

Agradecimentos:

Primeiramente a DEUS, pois sem Ele, não somos nada, nem vamos para frente, obtendo vitórias em nossa vida, e também à minha mãe Sonia e minha avó Natalina, que apoiaram e ajudaram a investir na publicação deste livro. Valeu pra chuchu, meninas, fui!

Taty Star

Uma coleção de quatro romances passados a bordo do aclamado maior transatlântico do mundo em 1912: o Titanic. O leitor irá se deliciar com cada um e se transportar para esta viagem inesquecível, apesar da tragédia.

1 - **“TITANIC”**

“Marina Morgan, filha do dono da companhia White Star, está noiva do engenheiro, Sr. Thomas Andrews e feliz a valer, quando o autoritário e cruel George Cullen, dono de uma rede ferroviária surge repentinamente em sua vida, impondo-se como seu futuro esposo e colocando obstáculos com objetivo de destruir seus sonhos. Permanecerão os dois juntos, provando que o amor é mais forte que tudo, até mesmo um naufrágio?”

2 – **“TÃO PERTO, TÃO LONGE”**

“Mirian Cullen, passageira da terceira classe embarca no navio, sendo recepcionada por um jovem oficial que conheceu há nove anos, quando ele a salvara de um feio acidente. Agora, durante a viagem, se apaixona por ele, mas, além de ele não lhe dar atenção, demais obstáculos surgirão para atrapalhar o romance.”

3 – **“FLASHBACK”**

“Nina abre um livro que comprara e, através de uma luz surgida de dentro deste, ela o atravessa e aparece a bordo do próprio Titanic, onde conhece as personalidades da época e revive os momentos da viagem, acompanhada pelo engenheiro Andrews e o oficial Lowe. Conseguirá mudar o destino e retornar ao seu mundo e, ao mesmo tempo, não separar-se do jovem oficial?”

"Titanic"

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	3
Capítulo 2	4
Capítulo 3	6
Capítulo 4.....	8
Capítulo 5.....	11
Capítulo 6	13
Capítulo 7.....	15

Cap. 1– 08 de abril de 1912.

Sou Marina Cecilian Morgan, tenho dezoito anos, filha de J. Pierpoint Morgan, banqueiro norte-americano e um dos donos da White Star Line com Isabelli Kristanna, filha e neta de vikings, guerreiros do gelo, exímios construtores navais e navegadores, conquistaram parte do mundo através do mar. Sendo assim, os costumes que aprendera, eu herdara. Não à toa, aos quinze anos, cursei Engenharia Naval, estagiei e fui nomeada subchefe nos estaleiros da Harland and Wolf com Thomas Andrews – Thom ou Andy, como eu carinhosamente chamava algumas vezes quando nos víamos a sós. Supervisionamos e participamos juntos da construção daquele que seria o maior, mais moderno e seguro navio do mundo e, a meu ver, meu grande companheiro de viagens: o Titanic. A companhia foi comprada por meu pai ainda na década de 1800 e, quando nasci, na década seguinte, Joseph Bruce Ismay já era sócio armador e grande amigo dele, sendo convidado a ser meu padrinho de batismo junto a Margareth Brown, conhecida como Molly, esta amiga de longa data de minha mãe e, no momento, residia na França. Nasci no dia dez de abril e, desde que me entendia por gente, me via mais viajando do que em terra firme e, em época escolar, viajava nas férias, muitas vezes, juntando primos e colegas de sala. Thomas Andrews estava com trinta anos, era bem mais velho do que eu e fui conhecê-lo em um aniversário meu, realizado em um de nossos navios, e logo o destino selou nossa imensa amizade e fez crescer a cada dia a admiração e o amor entre nós. Era, em maior tempo, educado, gentil, alegre e costumava sorrir. Bruce também, porém, sentia arrepios e tinha pressentimentos quando o via, mas jamais ousava em comentar isso a ele e sequer encontrava explicação do motivo para dar a mim mesma. Sorria maliciosamente e seus olhos faiscavam quando me via. Assim, eu procurava manter distância de sempre que podia.

Cap. 2 – 10 de abril

Chegamos ao porto às 10h da manhã e seguimos nós quatro para o cais da companhia. Nossa dama de companhia, D. Cristal, apanhara um resfriado na tarde anterior e não pôde vir. Ele estava ali ancorado. Imenso, preto e branco com a linha d'água vermelha e suas quatro chaminés levemente inclinadas para trás, conferindo-lhe um ar de imponência. Como havia dito, eu participara de sua construção e seus testes, inclusive o pilotara, trazendo-o de Belfast a Southampton, mas não fazia a menor ideia da surpresa que, somente agora, me fora anunciada.

-Ele é lindo, Thom!

-Feliz aniversário, minha marinheira. Ele é seu!

- Ah, Thom... Nem sei o que dizer, estou sem palavras – suspirei, agora olhando o homem ao meu lado, que me abraçou.

-Vamos entrar. Quero que conheça por dentro agora seu novo companheiro de viagens.

-Ele é nosso, Andrews – eu disse, enquanto embarcávamos, já encontrando boa parte da equipe a bordo, acertando as provisões, conferindo listas e realizando os últimos ajustes necessários antes de partirmos. Temente e confiante em Deus, sempre tive a consciência limpa, jamais partira de mim qualquer soberba ou desafio a Seu poder. A frase “nem Deus afunda o Titanic” partira da mídia, dos jornais da época e a White Star ajudou a mantê-la. Também confiava em nosso companheiro transatlântico por sua segurança e modernidade. Ele fora equipado com máquinas novas, mas avançadas e um moderno sistema de radiotelégrafo de longo alcance, criado por Guglielmo Marconi e aqui, operado por Jack Philips e Harold Bride.

-Marina – Andrews olhou para mim, agora de frente- poderá participar das inspeções e reuniões com a equipe, mas peço também que, por favor, procure relaxar, descansar e aproveitar a viagem, está bem? Usufrua de seu presente, o momento agora é de vocês dois.

-Thom, é o nosso momento, ele é nosso filhote, certo?

-Eu sei – ele se voltou – além de aniversário, é presente de nosso noivado, saiba disso!

-Eu sei – murmurei – eu também tenho um presente para nós, está em minha cabine.

Era um lindíssimo enxoval completo com edredom e duas almofadas de cetim branco com discretos babados e apliques de estrelas dourados. Dois roupões também faziam conjunto, tudo desenhado e confeccionado por mim. Também fazia roupas femininas e infantis e tinha, em paralelo com a Companhia, a grife Evolution. Sempre fora- e continuo sendo – uma mulher avançada, à frente de meu tempo em pensamentos, ideias, meu modo de vestir e agir, sem qualquer preocupação com opiniões alheias ou escândalos. Nada estava fazendo de errado, por quê então me importar? Também revi a bordo três dos oficiais, havia estudado com dois deles ainda em criança. E os dois marujos, Fleet e Lee. Murdoch e Lightoller tinham mais ou menos a minha idade e Lowe, com certeza, era quatro anos mais velho.

-Marina, bem vinda a bordo – vociferou o comandante Smith, sorrindo. Gostava de viajar com ele, transmitia segurança, apesar de alguns incidentes anteriores.

-Obrigada, senhor – respondi, batendo continência e me retirando do tombadilho.